

## **RECUPERAÇÃO MOTORA, NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA NA FASE SUBAGUDA PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E RELAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO**

Amanda Magalhães Demartino<sup>1</sup>, Norma Beatriz Diaz Rangel,<sup>2</sup> Adriélle da Costa,<sup>2</sup> Stella Maris Michaelsen<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia - CEFID - bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – CEFID

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Fisioterapia - CEFID – michaelsenstella@hotmail.com.

Palavras-chave: hemiparesia. Recuperação motora.

**Objetivo:** Verificar em três diferentes grupos de indivíduos na fase subaguda a relação da recuperação motora pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) com a independência funcional e itens relacionados a qualidade de vida na fase subaguda. Os objetivos secundários são (1) verificar a relação da recuperação motora do membro superior (MS) com a independência funcional para autocuidados e percepção da função da mão; (2) verificar a relação da recuperação motora do membro inferior (MI) com a independência funcional e percepção da mobilidade; (3) Avaliar a relação da recuperação motora do hemicorpo afetado e a independência funcional motora, qualidade de vida, participação social e percepção da recuperação do AVE. **Metodologia:** A amostra foi composta por 100 indivíduos estratificados em três grupos: 0-1 mês (n=21); de 1-3 meses (n=27) e 3-6 meses (n=52) pós-AVE (Tabela 1). O grau de recuperação motora foi verificado pela Escala de Fugl-Meyer (FM), seção motora do MI, MS e total (respectivamente FMMI, FMMS e FMtotal). O nível de independência funcional motora, em autocuidados e na locomoção avaliada pelas subescalas da Medida de Independência Funcional (MIF); a qualidade de vida auto percebida pela *Stroke Impact Scale* 3.0 (SIS) e domínios participação social, recuperação do AVE, percepção da função da mão e da mobilidade desta mesma escala. Foi verificada a normalidade dos dados e através disto a correlação foi analisada pelo Teste de Correlação de Spearman, realizada para as variáveis: FM total versus MIF motora e SIS total, participação e recuperação; FMMS versus MIF autocuidados e percepção da função da mão da SIS e FMMI versus os itens marcha e escada da MIF, percepção da mobilidade da SIS. Qualidade da correlação foi definida em fraca ( $r=0,26-0,49$ ), moderada ( $r=0,50-0,69$ ), alta ( $r=0,70-0,89$ ) e muito alta ( $r \geq 0,90$ ). **Resultados/Discussão:** Foram avaliados 100 indivíduos. A recuperação motora do MS apresenta uma correlação alta (entre 0,71 e 0,83) com a independência funcional e a percepção da função da mão de forma semelhante nos três estratos da fase subaguda. As relações entre a recuperação motora com a independência e com a percepção da função são mais importantes para o MS, mas não parecem diferir nos três grupos. Desta forma o impacto da recuperação motora do MS na independência e na percepção da função parece ser semelhante na fase aguda e subaguda pós-AVE. A recuperação motora do MI tem uma correlação moderada com a independência para marcha e escadas e de moderada a alta com a percepção da mobilidade e qualidade de vida relacionada a saúde. Deste modo parece que a qualidade de vida em todo o grupo tem maior relação com a recuperação motora do MI do que a independência funcional motora dos indivíduos com AVE na subaguda. O mesmo acontece para





Seminário de Iniciação Científica  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**26° SIC UDESC**